

## Publicação em Contabilidade no Brasil e no Exterior: Quando mais significa menos e menos significa mais

### Resumo

O objetivo da pesquisa é analisar as características das publicações acadêmicas em Contabilidade nos quatro países mais influentes na área contábil (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália). Foi utilizado o *ranking QS World University Rankings* (2019) para selecionar as universidades mais bem posicionadas. A pesquisa tem como amostra 3.009 artigos científicos publicados em revistas acadêmicas por 635 professores vinculados aos programas de pós-graduação em Contabilidade. Foi também efetuada uma análise tanto da quantidade quanto da qualidade da produção científica dos programas estrangeiros com os programas brasileiros. Os resultados indicam que a quantidade de artigos publicados não é fator preponderante na qualidade dos programas de pós-graduação do exterior, mas sim a relevância ou “qualidade” dessas publicações. Existe uma grande concentração de publicações em revistas com maior fator de impacto pelos programas estrangeiros em contraponto aos programas nacionais. Ou seja, eles publicam quantitativamente muito menos, mas focados em revistas de alto impacto, enquanto nos publicamos quantitativamente muito mais, mas em revistas sem ou de baixo impacto. Sintomático que nossa relevância internacional esteja abaixo da de países menores considerando as métricas e estratégias tanto dos programas quanto dos órgãos de fomento.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Publicações Acadêmicas; Academia.

**Linha Temática:** Pesquisa e Ensino da Contabilidade

Realização:



## 1 Introdução

As publicações acadêmicas aumentaram possivelmente em função das exigências impostas aos pesquisadores. A publicação dos resultados alcançados é um modo de comunicação da pesquisa que se torna fator primordial na disseminação de conhecimento e uso dessas informações que as confere visibilidade, ampliando e consolidando os achados (Oliveira, 2002).

Uma visão geral da publicação acadêmica e das métricas usuais para aferir e relatar a produtividade acadêmica e o impacto de instituições acadêmicas ou pesquisadores e/ou grupos de pesquisa são indispensáveis. Assim, compreender essas métricas, relatórios e tendências serão cada vez mais necessárias para pesquisadores, acadêmicos, comitês de revisão acadêmica, agências de financiamento e editores de periódicos. Estes, a luz de relatórios de produtividade e impacto podem contemplar a difusão do conhecimento, a síntese da aplicação das pesquisas e seus respectivos resultados (Carpenter, Cone & Sarli, 2014).

Observa-se que na área da contabilidade este fenômeno é semelhante, sendo que este campo científico também demonstrou crescimento de sua produção acadêmica, no Brasil e no mundo. Possivelmente, este fenômeno relaciona-se com as avaliações feitas pelos programas de pós-graduação, professores, alunos e pesquisadores que são incentivados a publicar artigos científicos em periódicos. Por vezes, pela necessidade de internacionalizar a pesquisa acadêmica, a opção é a publicação em língua inglesa, linguagem comum que possibilita compreender o texto, permitindo o acesso a diversos conteúdos e fontes de informação (Calvo, Rios-Registro, Ohuschi & El Kadri, 2009). De acordo com o atual contexto institucional, a pesquisa científica no ramo da Contabilidade tomou diferentes direcionamentos, de tal forma que a expansão dos estudos na área demanda a necessidade de ferramentas que permitam analisar a natureza da sua produção científica (Pontes, Silva, Cabral, Santos & Pessoa, 2017).

A pesquisa no corpo docente é um componente importante da qualidade da universidade, mas existe uma dificuldade considerável na obtenção de dados que reflitam suas concretizações (Brooks, 2005). Diante disso, a questão que norteia esta pesquisa é: Qual o panorama da publicação acadêmica dos programas de pós-graduação de Contabilidade nos quatro países mais influentes na área contábil? Assim, o objetivo deste estudo é analisar as características das publicações acadêmicas em Contabilidade nos quatro países mais influentes na área contábil (Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália) segundo o *ranking QS World University Rankings*. Assim, é possível refletir sobre o modelo adotado no Brasil e realizar comparações com o objetivo de identificar pontos convergentes e divergentes. Neste sentido, utiliza-se de indicadores gerais referente às publicações científicas efetuadas pelos programas de pós-graduação em contabilidade no país.

O estudo foca nas 40 *Best Accounting and Finance Schools* com programas de pós-graduação em contabilidade nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália. Souza, Souza & Borba (2011) afirmam que esses países são os mais influentes no universo contábil, além de possuírem as principais universidades e periódicos científicos da área. Merigó & Yang (2017), relatam ainda que os Estados Unidos possuem uma espécie de monopólio na área contábil e em conjunto com Reino Unido, Canadá e Austrália possuem uma posição de destaque no campo, além de publicarem artigos altamente citados.

Realização:



O aumento da concorrência pelo financiamento da pesquisa, juntamente com a necessidade das instituições em demonstrar resultados significativos e transparentes, pressionou para o uso de métricas que quantificam mais concretamente o impacto da pesquisa na comunicação do conhecimento. Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer a expansão da pesquisa acadêmica em Contabilidade no âmbito internacional, pois tal fator é responsável pelos seus avanços como ciência. O âmbito nacional justifica-se pela comparação com países mais desenvolvidos na pesquisa científica em busca de parâmetros norteadores.

## 2 Revisão Teórica

Nas últimas décadas, muitas avaliações foram realizadas para medir a qualidade dos programas de pesquisa no ensino superior. Esse interesse pela qualidade teve origem dentro da academia, com estudos conduzidos por e para líderes universitários. Muitas das avaliações tomaram a forma de classificações e avaliações projetadas pela mídia comercial, impulsionadas por lucro, e, por vezes, direcionadas a futuros alunos (Brooks, 2005).

Medidas tradicionais para quantificar a produtividade com base em “contagens” (número de publicações, número de citações) são insuficientemente robustas para atender à crescente demandas acadêmico-científicas. A revolução digital permitiu a criação de bases de dados e ferramentas de *software* que fornecem *insights* sobre produtividade e impacto da pesquisa que até recentemente eram impossíveis de obter (Carpenter, Cone & Sarli, 2014).

A avaliação de desempenho em pesquisa é cada vez mais baseada em números de publicações, citações e fatores de impacto (Osterloh, 2010). O autor argumenta que avaliar a pesquisa pela produção é contraproducente e, induz a substituir o “gosto pela ciência” pelo “gosto pela publicação”.

A produção gera *rankings* acadêmicos habitualmente considerados a “espinha dorsal” da governança da pesquisa científica, baseados na avaliação de pares científicos que são aqueles capazes de estimar a qualidade da pesquisa ou nas classificações que oferecem ao público uma imagem transparente da atividade acadêmica e tornam as universidades responsáveis pelo uso do dinheiro público (Osterloh & Frey, 2010). Para os autores os *rankings* acadêmicos têm vantagens e desvantagens. As vantagens consistem em maior transparência e controle da pesquisa por não-especialistas, por sua vez as desvantagens consistem, nos problemas técnicos e metodológicos que podem ser superados em algum momento.

O *ranking* institucional é uma prática comum e “as escolas” são beneficiadas pelas classificações mundiais anunciadas, baseadas em múltiplos critérios de avaliação. O *ranking* é geralmente anunciado com base na pedagogia, pesquisa, relação professor-aluno, vinculação internacional, gerenciamento de tecnologia (Aithal, 2016).

Para Huber (2016), a produtividade da pesquisa em Contabilidade adquiriu características “míticas”. Para o autor, o que constitui produtividade em pesquisa contábil, não tem sido medido pela quantidade de trabalho necessária para gerar uma “pesquisa publicável”, mas sim pela quantidade de publicações, pelos periódicos específicos onde a pesquisa é publicada e com um “gigantesco esquema de *marketing*”, pela propriedade peculiar de que quanto mais

Realização:



frequentemente o pesquisador é citado mais bem-sucedido se torna.

Altbach (2015) alerta que a publicação em revistas de alto impacto tornou-se critério importante de sucesso acadêmico no ambiente do ensino superior global. Nesse sentido, a publicação em periódicos de circulação internacional publicados em inglês é especialmente prestigiosa e as universidades estão envolvidas em uma “corrida de publicação”. Ainda segundo o autor, está em jogo a colocação nos *rankings* globais, a alocação de orçamentos dos governos, o prestígio nacional, a capacidade de atrair os melhores alunos e professores, e um lugar prestigioso na hierarquia da academia.

### 3 Procedimentos Metodológicos

Foram coletados e analisados os artigos publicados pelas 40 “*Best Accounting and Finance Schools*” com programas de pós-graduação em Contabilidade nos 4 países mais influentes na área contábil do *ranking QS World University Rankings* (2019). Analisa-se os artigos publicados entre os anos de 2010 e 2018. Posteriormente, foram avaliados os *websites* das universidades e os currículos dos professores envolvidos com os programas de Contabilidade das universidades categorizados como: *professor, associate professor, assistant professor, professor emeritus, director, associate director, dean, associate dean, chair*.

A pesquisa contou inicialmente com uma amostra de 3.009 artigos publicados em periódicos científicos por 635 professores das universidades dos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália. Ademais, busca-se verificar a relevância dos artigos publicados nas revistas científicas de contabilidade. Para isso, são selecionados os periódicos científicos que possuem “*accounting*” no título da revista e que possuam fatores de impactos JCR (ISI *website*), do último ano disponível (2017) no momento da coleta, no mês de abril de 2019.

Informações adicionais referentes à amostra também foram coletadas: (i) a posição no *QS World University Rankings* (2019), (ii) as universidades dos países selecionados, (iii) os países das universidades (iv) professores envolvidos com os programas de Contabilidade das universidades, (v) os artigos publicados pelos professores e, (vi) a média de artigos publicados pelos professores de cada universidade com o sem o fator de impacto JCR (ISI *website*).

O estudo conta com duas etapas: na primeira etapa, evidencia-se as características das publicações científicas nos países mais influentes do ramo contábil. Avalia-se então as publicações contábeis com fator de impacto, de modo a observar o direcionamento de publicações realizadas pelos professores das respectivas universidades. Em seguida, é realizado algumas estatísticas descritivas das publicações contábeis, de modo a analisar a quantidade de publicações realizadas pelos professores.

Na segunda etapa, foram coletados dados agregados das publicações dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade do último quadriênio (2013-2016). As informações relacionadas com estes programas brasileiros são disponibilizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) (Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001). A partir dessas informações, o estudo compara a quantidade e o impacto de publicações dos países mais influentes do campo contábil e aqueles produzidos no Brasil do último quadriênio (2013-2016).

Realização:



Para possibilitar essa análise, considera-se como revistas com fator de impacto aquelas pertencentes ao estrato A1. Deste modo, a comparação entre os países torna-se exequível.

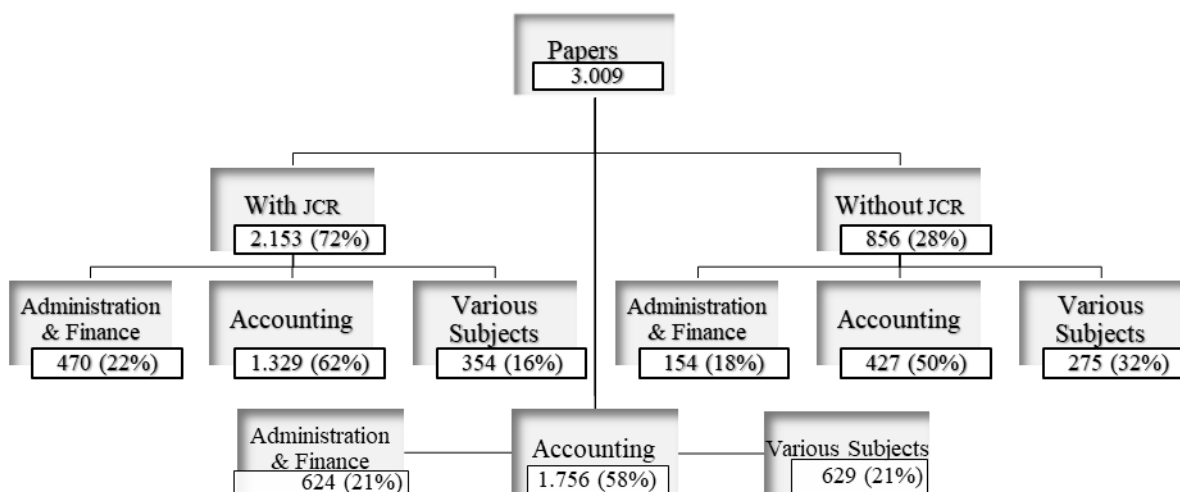
Importante ressaltar que algumas universidades não fazem parte da amostra por não possuírem programas de Contabilidade. Ademais, grande parte dos artigos são realizados em coautoria, dado que dois ou mais autores participam da produção dos estudos. Logo, um mesmo artigo pode ter sido publicado por diferentes universidades, sendo creditado publicações igualmente para ambas.

## 4 Resultados

Na descrição e análise dos dados que foram coletados, evidencia-se as características das publicações científicas dos países mais influentes na contabilidade. Adicionalmente, elabora-se uma análise comparativa entre estes resultados com os dados brasileiros.

### 4.1 Características das Publicações

Para os artigos analisados neste estudo, percebe-se, por meio da Figura 1, que 72% destes foram publicados em revistas que possuem fator de impacto (JCR). Essa concentração sugere que os pesquisadores priorizam revistas que possuem JCR em detrimento das que não possuem. Ademais, percebe-se também que os pesquisadores da área contábil priorizam a publicação em revistas de contabilidade.



**Figura 1: Mapeamento das características das publicações**

Fonte: Autores (2019).

A Tabela 1 apresenta as universidades estrangeiras que compuseram a amostra deste estudo.



Tabela 1  
**Ranking e características das publicações das universidades**

Pos.	Universidades	Prof.	Artigos	Proporção JCR	Artigos per capita	
					Geral	JCR
1º	Harvard University (EUA)	19	115	41,7%	6,05	2,53
2º	Massachusetts Institute of Technology (EUA)	13	76	75,0%	5,85	4,38
3º	Stanford University (EUA)	18	125	63,2%	6,94	4,39
4º	University of Oxford (UK)	2	18	77,8%	9,00	7,00
5º	London School of Economics and Political Science (LSE) (UK)	20	110	61,8%	5,50	3,40
6º	University of Chicago (EUA)	26	82	84,1%	3,15	2,65
7º	University of Pennsylvania (EUA)	24	96	85,4%	4,00	3,42
8º	University of Cambridge (UK)	2	7	85,7%	3,50	3,00
9º	University of California (EUA)	9	40	87,5%	4,44	3,89
10º	Columbia University (EUA)	15	65	86,2%	4,33	3,73
11º	London Business School (UK)	18	75	86,7%	4,17	3,61
12º	New York University (EUA)	19	91	74,7%	4,79	3,58
15º	The University of New South Wales (Austrália)	16	122	72,1%	7,62	5,50
16º	The University of Melbourne (Austrália)	15	87	85,1%	5,80	4,93
21º	The University of Manchester (UK)	20	188	59,6%	9,40	5,60
22º	The University of Sydney (Austrália)	11	130	71,5%	11,82	8,45
25º	University of Toronto (Canada)	38	162	86,4%	4,26	3,68
26º	University of Michigan (EUA)	17	62	74,2%	3,65	2,71
30º	Northwestern University (EUA)	11	47	91,5%	4,27	3,91
33º	Monash University (Austrália)	17	139	52,5%	8,18	4,29
35º	Cornell University (EUA)	15	85	84,7%	5,67	4,80
36º	The University of Warwick (UK)	12	48	33,3%	4,00	1,33
37º	Duke University (EUA)	17	70	77,1%	4,12	3,18
38º	University of Texas (EUA)	32	143	86,0%	4,47	3,84
39º	University of British Columbia (Canada)	9	64	71,4%	7,11	1,54
39º	The Australian National University (Austrália)	13	28	48,4%	2,15	3,44
43º	The University of Queensland (Austrália)	10	51	52,9%	5,10	2,70
49º	The University of Edinburgh (UK)	11	102	57,8%	9,27	5,36
51º	Boston University (EUA)	13	57	78,9%	4,38	3,46
52º	Carnegie Mellon University (EUA)	9	21	61,9%	2,33	1,44
53º	City, University of London (UK)	10	65	12,3%	6,50	0,80
56º	Durham University (UK)	25	128	36,7%	5,12	1,88
62º	Lancaster University (UK)	8	74	41,9%	9,25	3,88
63º	Macquarie University (Austrália)	17	284	44,0%	16,71	7,35
64º	McGill University (Canada)	8	25	32,0%	3,12	1,00
65º	Michigan State University (EUA)	29	174	32,8%	6,00	1,97
67º	Ohio State University (EUA)	12	79	73,4%	6,58	4,83
68º	Pennsylvania State University (EUA)	20	69	65,2%	3,45	2,25
74º	Texas A&M University (EUA)	31	103	65,0%	3,32	2,16
76º	The University of Adelaide (Austrália)	4	40	40,0%	4,00	4,00

Nota: Pos. = Posição da Universidade no ranking. Prof. = Número de professores no departamento Fonte: Autores (2019).

Foram sumarizadas as principais características referentes a publicação dos artigos por

Realização:

estas, a saber, quantidade de professores no departamento de contabilidade, quantidade de artigos publicados entre os anos de 2010 e 2018, a proporção destes que foram publicados em revistas de contabilidade com JCR. É possível perceber que as universidades com mais artigos publicados foram a Macquarie University (63°), a Universidade de Toronto (25°) e a Universidade do Texas (38°), com 170, 144 e 126 publicações respectivamente. Por outro lado, ao considerar apenas as revistas com fatores de impacto, a Universidade de Toronto, a Universidade do Texas e a Universidade de Manchester ocupam os primeiros lugares.

A Tabela 2 apresenta a quantidade de artigos publicados e o número de professores que publicaram nas principais revistas de contabilidade, ou seja, aquelas indexadas ao ISI. Os resultados indicam que a maior parte dos artigos são publicados em um nicho específico de revistas, a saber, 16,3% na *The Accounting Review* (TAR), 9,8% na *Contemporary Accounting Research* (CAR), 9,7% na *Journal of Accounting and Economics* (JAC), 9,3% na *Review of Accounting Studies* (RAS), 9,0% na *Journal of Accounting Research* (JAR). Os artigos publicados nestas cinco revistas representam 54,1% da quantidade de artigos publicados em revistas de Contabilidade com fator de impacto (Tabela 2).

Tabela 2

**Publicações de artigos e número de professores – Principais revistas**

Revistas de Contabilidade (JCR)	Artigos Publicados		Número de Professores		Fator de Impacto
	N	%	N	%	
Accounting Review	217	16,34	191	15,54	2,245
Contemporary Accounting Research	130	9,79	116	9,44	2,065
Journal of accounting and economics	129	9,71	145	11,80	3,282
Review of Accounting Studies	123	9,26	130	10,58	1,588
Journal of Accounting Research	120	9,04	126	10,25	4,542
Accounting Auditing and Accountability Journal	76	5,72	91	7,40	2,911
Accounting organizations and society	74	5,57	54	4,39	2,077
Accounting and Business Research	57	4,29	44	3,58	1,271
Accounting and Finance	55	4,14	25	2,03	1,537
Accounting Horizons	44	3,31	48	3,91	1,73
Australian Accounting Review	44	3,31	33	2,69	0,661
Abacus	42	3,16	31	2,52	0,609
Critical Perspectives on Accounting	38	2,86	23	1,87	3,182
European Accounting Review	35	2,64	44	3,58	2,169
Journal of Business Finance and Accounting	34	2,56	38	3,09	1,541
Management accounting research	32	2,41	22	1,79	3,8
Journal of accounting and public policy	25	1,88	24	1,95	1,796
British accounting review	24	1,81	21	1,71	2,232
Sustainability Accounting Management and Policy Journal	13	0,98	7	0,57	2,2
International journal of accounting information systems	8	0,60	7	0,57	0,969
Journal of international financial management and accounting	4	0,30	5	0,41	0,895
Asia-Pacific Journal of Accounting and Economics	4	0,30	4	0,33	0,478
<b>Total</b>	<b>1328</b>	<b>100,00</b>	<b>1229</b>	<b>100,00</b>	

Fonte: Autores (2019).

Logo, os professores direcionam suas publicações para periódicos com fatores de impacto mais elevados, visto que as que obtiveram as maiores publicações de artigos na amostra são justamente aquelas possuem maior influência no campo contábil. Neste sentido, os artigos publicados nelas são os mais citados e causam consideráveis impactos no meio acadêmico conforme apontado por Merigó e Yang (2016).

Em média, 81,4% das publicações dessas universidades foram em revistas que detinham fator de impacto JCR. Ademais, 10 universidades direcionavam mais de 90% de suas publicações apenas para revistas com os maiores fatores de impacto. A quantidade de artigos publicados não é o único fator que influencia na qualidade dos programas de pós-graduação de Contabilidade dessas universidades, mas sim os resultados educacionais e a relevância das pesquisas realizadas pelos programas.

Na Tabela 3, apresenta-se a estatística descritiva da produção de artigos pelos professores.

Tabela 3

Estatísticas descritivas das publicações contábeis dos pesquisadores

Qtd.	Geral			JCR		
	Qtd.	Freq. Rel.	Freq. Ab.	Qtd.	Freq. Rel.	Freq. Ab.
0	194	30,55%	30,55%	218	34,33%	34,33%
1	70	11,02%	41,57%	73	11,50%	45,83%
2	68	10,71%	52,28%	73	11,50%	57,32%
3	54	8,50%	60,79%	52	8,19%	65,51%
4	44	6,93%	67,72%	54	8,50%	74,02%
5	47	7,40%	75,12%	28	4,41%	78,43%
6	26	4,09%	79,21%	37	5,83%	84,25%
7	27	4,25%	83,46%	26	4,09%	88,35%
8	28	4,41%	87,87%	21	3,31%	91,65%
9	17	2,68%	90,55%	22	3,46%	95,12%
10	20	3,15%	93,70%	11	1,73%	96,85%
11	8	1,26%	94,96%	4	0,63%	97,48%
12	9	1,42%	96,38%	7	1,10%	98,58%
13	9	1,42%	97,80%	2	0,31%	98,90%
14	1	0,16%	97,95%	0	0,00%	98,90%
15	2	0,31%	98,27%	2	0,31%	99,21%
16	3	0,47%	98,74%	0	0,00%	99,21%
17	2	0,31%	99,06%	2	0,31%	99,53%
18	0	0,00%	99,06%	1	0,16%	99,69%
19	1	0,16%	99,21%	1	0,16%	99,84%
21	2	0,31%	99,53%	0	0,00%	99,84%
22	1	0,16%	99,69%	0	0,00%	99,84%
24	0	0,00%	99,69%	1	0,16%	100,00%
27	1	0,16%	99,84%	0	-	-
29	1	0,16%	100,00%	0	-	-
Total	635	100,00%	-	635	100,00%	-
	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Desv. Pad.</b>	
<b>Geral</b>	3,59	2	29	0	4,17	
<b>JCR</b>	2,98	2	24	0	3,49	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Realização:



Observa-se que 90% dos pesquisadores publicaram no máximo um artigo por ano. Contudo, ao considerar apenas as publicações em revistas que possuem fator de impacto JCR, este percentual passa para 95%. Salienta-se, ainda, que as médias de publicações gerais e com fatores de impacto são muito próximas, demonstrando que os professores de fato levam em consideração esta informação quando analisam determinada revista.

Apesar da necessidade de manter-se ativo com publicações no meio acadêmico, 30% dos pesquisadores analisados não publicaram nenhum artigo neste período. A partir da análise em nível de revistas com fator de impacto, esse número aumentou para mais de 34% dos pesquisadores. Portanto, aproximadamente um terço dos professores, neste período, não participou como agente no processo de pesquisa.

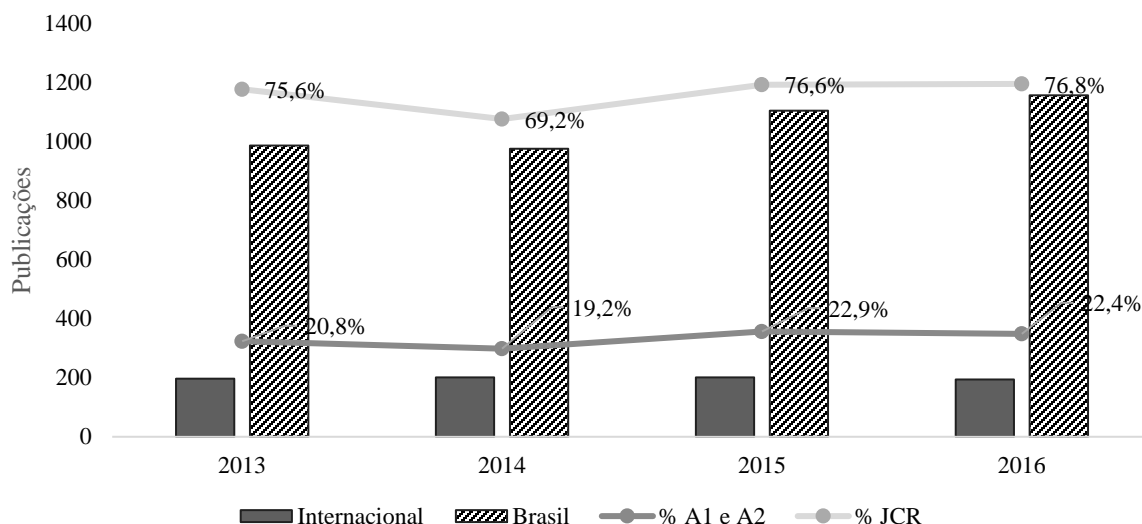
Nota-se, ainda, que metade dos pesquisadores publicou no máximo dois durante os anos analisados (2010-2018). Apenas cinco professores publicaram dois artigos ou mais, em média, por ano e apenas 1 pesquisador realizou mais que 3 publicações anuais na média. Se considerar apenas as publicações com fatores de impacto, nenhum professor publicou mais 3 artigos, em média, por ano. Em média, conforme a Tabela 3, cada pesquisador publicou apenas um artigo a cada 3 anos.

Campbell, Gaertner & Vecchio (1983) e Fogarty, Zimmerman & Richardson (2016) apontam que os melhores programas em Contabilidade não são aqueles com a maior produtividade em pesquisa, mas justamente os que possuem melhores resultados educacionais. Diante disso, é comum que professores e universidades busquem selecionar e focar nas revistas consideradas influentes no âmbito contábil, tendo como consequência um processo de publicação mais criterioso e demorado.

## 4.2 Publicações Contábeis no Brasil

Elabora-se a Figura 2 a partir da comparação entre as publicações dos países mais influentes na área contábil com as realizadas no Brasil no último quadriênio (2013-2016) disponibilizados pelo Qualis/CAPEES.

Realização:



**Figura 2: Características das publicações contábeis brasileiras e dos países mais influentes na área contábil**

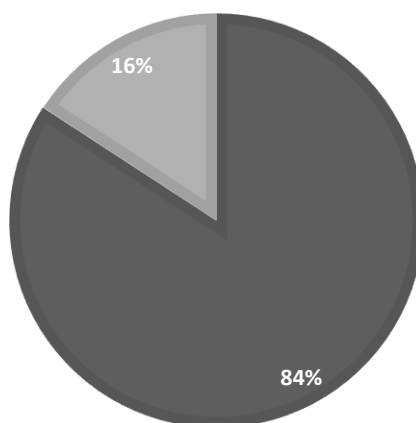
Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se uma distinção entre os modelos de publicações. Observa-se que os países mais influentes concentram suas publicações apenas em revistas contábeis com fator de impacto, correspondendo, em média, 74,6% de suas publicações. Por outro lado, ao observar as publicações brasileiras, ressalta-se a quantidade de artigos científicos publicados pelos 25 programas de pós-graduação existentes. Estes, em quatro anos, produziram cinco vezes mais artigos que as 40 universidades internacionais da amostra, em nove anos. Contudo, apesar desse “produtivismo” existente no país, os dados mostram que apenas 21,3% dessas publicações se concentram em revistas A1 e A2, pertencentes ao estrato mais elevado do Qualis/CAPES.

Por outro lado, há de se observar que nesses países mais influentes, as opções de publicações em revistas são menores se comparados com o Brasil. Conforme apontado por Huber (2016), as universidades dos países da amostra têm adotado o fator de impacto das revistas como métrica para avaliar os seus docentes e não a quantidade. De acordo com os dados coletados, apenas 24 revistas de contabilidade encontram-se no escopo JCR (ISI website). Dessa forma, as opções de revistas para publicações tornam-se limitadas.

A Figura 3 apresenta a representatividade da publicação brasileira em comparação com a publicação elaborada por pesquisadores estrangeiros. Nota-se que 84% publicados no período foram publicados por pesquisadores brasileiros. No entanto, aproximadamente 80% desses artigos foram publicados em revistas dos estratos B e C, as quais são menos qualificadas na comparação com aquelas pertencentes ao estrato A.

■ Brasil Geral ■ Internacional Geral

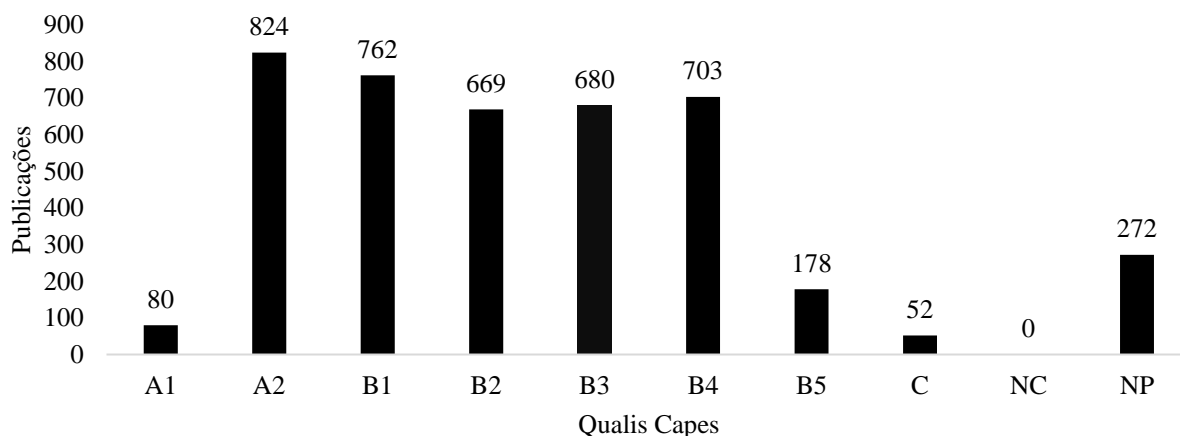


**Figura 3 – Proporção de artigos publicados Geral**

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A Figura 4 apresenta a distribuição das publicações brasileiras de acordo com os estratos elaborados pela CAPES. Ao comparar os dados agregados das publicações brasileiras dos programas de pós-graduação em Contabilidade avaliados no último quadriênio 2013-2016 do Qualis/CAPES, é possível perceber algumas diferenças em relação ao foco e a quantidade de publicações no Brasil a dos países influentes. Ressalta-se que a classificação dos periódicos no Brasil é realizada pela Qualis/CAPES através de um procedimento elaborado a cada quatro anos de atualização de modo a estratificar a qualidades das publicações. A classificação de periódicos tem os respectivos indicativos de qualidade, sendo do mais elevado ao mais baixo com a respectiva ordem: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5, C, NC (Não Classificado) e NP (Não Periódico).

**Figura 4: Avaliação Qualis/CAPES 2013-2016**



Fonte: Autores (2019).

Realização:

Ao comparar com as publicações dos países mais influentes da área contábil, 71,6% das publicações desses países são direcionadas às revistas com fator de impacto, enquanto no Brasil, apenas 21,4% das publicações dos professores pelos programas de pós-graduação em Contabilidade teriam esse feito. Ressalta-se ainda que apenas 1,9% das publicações no quadriênio avaliado foram publicados em revistas com a classificação máxima de qualidade A1 pelo Qualis/CAPES.

Outro ponto observado no estudo é que dos 635 professores dos países mais influentes analisados, apenas 60 (9,4%) publicaram na média mais que um artigo por ano em revistas científicas durante o período de 2010 e 2018. Contudo, ao analisar o quadriênio disponibilizado pelo Qualis/CAPES dos anos 2013-2016, aproximadamente 64,1% do total de 376 professores dos programas de pós-graduação em Contabilidade, publicaram mais que um artigo por ano, obtendo uma média total de 3,77 publicações por ano.

Para sinalizar que a publicação brasileira na área de Contabilidade está quase que exclusivamente direcionada para revistas nacionais indexadas no Qualis/Capes e que não necessariamente essas revistas estão indexadas ao ISI ou SCOPUS, a tabela 4 evidencia a quantidade de artigos publicados por pesquisadores que atuam no Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, Austrália e Canadá. Obviamente, esses países têm a vantagem da língua, recursos e cultura de pesquisa em Contabilidade consolidada quando comparados com o Brasil. Nossa quantidade de artigos na área de Contabilidade durante 8 anos é de apenas 141 artigos. Vale ressaltar que na Base de dados do SCOPUS incorpora algumas das revistas brasileiras, como por exemplo Revista de Contabilidade e Finanças.

Tabela 4  
10 pesquisadores com maior número de publicações

Posição	Brasil			Exterior		
	Qtd. Artigos	Qtd. Artigos A1	Prop. A1	Qtd. Artigos	Qtd. Artigos JCR	Prop. JCR
1	199	3	1,51%	16	13	81,25%
2	118	0	0,00%	16	13	81,25%
3	109	8	7,34%	15	3	20,00%
4	95	0	0,00%	14	9	64,29%
5	90	0	0,00%	12	9	75,00%
6	77	0	0,00%	12	10	83,33%
7	77	6	7,79%	11	10	90,91%
8	76	0	0,00%	11	10	90,91%
9	76	5	6,58%	10	7	70,00%
10	71	0	0,00%	10	6	60,00%

Nota: Considerado publicações com JCR para pesquisadores brasileiros as publicadas em revistas classificadas no estrato A1. Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

A Tabela 4 apresenta os dez pesquisadores que mais publicaram no Brasil e nas universidades estrangeiras que compuseram a amostra. Quando se compara os dez principais pesquisadores da área de Contabilidade que atuam no Brasil com aqueles que atuam nas Universidades analisadas, percebe-se que publicamos “mais” em termos quantidade de artigos e

com baixo impacto. Por outro lado, os pesquisadores daquelas universidades publicam “muito menos” em *journals* específicos da área de Contabilidade e com fator de impacto na maioria dos artigos. Enquanto o pesquisador brasileiro na primeira posição publicou em quatro anos 199 artigos, ou seja, 50 artigos por ano, ou quase um artigo por semana, apenas 3 artigos são considerados no estrato A1, sendo que nenhum desses é específico da área de contabilidade. Como contraponto, o principal pesquisador estrangeiro publicou 16 artigos no período, ou seja, quatro artigos por ano ou um artigo a cada três meses. No entanto, 13 dos 16 artigos foram publicados nos melhores *journals* da área de Contabilidade e com fator de impacto.

Tabela 5

Comparação da publicação de artigos entre países (2010-2017)

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	Proporção
Estados Unidos	1605	1666	1756	1656	1600	1611	1605	1763	13262	61,76%
Reino Unido	470	428	484	467	471	503	469	550	3842	17,89%
Austrália	276	307	338	342	301	354	334	359	2611	12,16%
Canadá	183	174	189	206	201	223	208	233	1617	7,53%
Brasil	12	7	9	11	11	40	44	7	141	0,66%
<b>Total</b>	<b>2546</b>	<b>2582</b>	<b>2776</b>	<b>2682</b>	<b>2584</b>	<b>2731</b>	<b>2660</b>	<b>2912</b>	<b>21473</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados extraídos da base Scimago

A Tabela 5 apresenta, com base em informações publicadas pela base de dados Scimago, as publicações em revistas de contabilidade indexadas a base Scopus. Nota-se a representatividade dos Estados Unidos, tendo em vista que, entre os cinco países analisados neste estudo, 61,76% dos artigos publicados foram publicados por pesquisadores deste país. O Brasil, nesta análise, não apresenta os mesmos indicadores quantitativos de análises anteriores em função de poucas revistas brasileiras serem indexadas a esta base da SCOPUS. Neste sentido, considerando esta base como um indicador de qualidade das revistas e artigos publicados, percebe-se a reduzida aparição de artigos de pesquisadores brasileiros.

## 5 Conclusão

O estudo objetivou analisar as características das publicações acadêmicas em Contabilidade nos 4 países mais influentes na área contábil de acordo com o *ranking QS World University Rankings*. Adicionalmente, é feita uma reflexão diante do modelo de publicação científica adotado no Brasil ao comparar com os dados do último quadriênio (2013-2016) divulgados pelo Qualis/CAPEs. Foram coletados 3.009 artigos científicos publicados por 635 professores vinculados às universidades internacionais durante o período de 2010 a 2018.

Sobre o mapeamento das publicações dessas universidades estrangeiras, os dados da pesquisa mostram uma forte concentração no direcionamento de publicações para revistas com fator de impacto, representando 71,6% do total de publicações. Fica evidente que os professores buscam exercer influência no campo contábil ao selecionarem as revistas que possuem o seu conteúdo altamente citado no meio, contribuindo na reputação dos programas de pós-graduação das universidades a que pertencem.



Salienta-se ainda que a maior parte das pesquisas são direcionadas exclusivamente para um grupo de revistas, uma vez que quando somado os artigos publicados das cinco principais revistas, estes correspondem a 54,1% das publicações na área contábil com indexador JCR. Ademais, a quantidade de artigos publicados não é o único fator que influencia na qualidade dos programas de pós-graduação de Contabilidade dessas universidades, mas sim os resultados educacionais e a relevância das pesquisas realizadas pelos programas.

Levando isso em consideração, os professores buscam segregar e selecionar as revistas que possam trazer melhores reconhecimentos e impactos no universo contábil. Isto tem como consequência um processo de publicação mais criterioso e demorado, visto que, em média, 90% dos professores publicam menos que um artigo por ano. Finalmente, foram identificados professores que não publicaram artigos científicos neste período.

No que concerne ao modelo de publicação científica no Brasil, percebe-se quantidades exorbitantes de publicações, quando comparado com os outros quatro países utilizados como referência. Apesar desse “produtivismo” característico do modelo adotado, percebeu-se que em média apenas 21,3% dessas publicações se concentram em revistas A1 e A2, que correspondem às revistas de maior impacto na comunidade acadêmica. Logo, ao contrário do que se adota em países que dominam a ciência contábil, o modelo de publicação brasileiro demonstra uma ênfase na quantidade de publicações.

É sabido que, no Brasil, o “mantra” acadêmico que tem sido por décadas “publicar ou perecer” incorpora uma filosofia que traça um caminho lógico entre os esforços de pesquisa e a *expertise* científica até as publicações subsequentes revisadas por pares. Ao longo do tempo, a promoção acadêmica foi vinculada ao número de publicações e a frequência com que essas são citadas. A pressão para publicar em conjunto com o cumprimento das obrigações advindas do ensino é um desafio contínuo para os acadêmicos e o rastreamento dessa produção acadêmica cada vez mais complexo para comitês de revisão acadêmica e para a própria academia.

Embora as métricas de publicação possam fornecer narrativas, nenhuma delas é suficiente para medir desempenho, qualidade ou impacto. Os achados das publicações não passam de um único capítulo no arquivo acadêmico de um autor e da história de sua pesquisa. Os dados de uma publicação sozinhos não fornecem uma narrativa completa do impacto ou da influência de um autor, nem é necessariamente um preditor de resultados.

Contudo, é perceptível que os países que dominam a ciência contábil priorizam mais a qualidade dos artigos do que a quantidade de publicações. Vale ressaltar também que, nesses países, o trabalho do pesquisador não é dividido com tarefas burocráticas comuns em universidades brasileiras. Estrutura e foco em pesquisas, buscando resolver problemas reais das empresas e da sociedade são as constantes no exterior. Nosso foco, muitas vezes, está atrelado a satisfazer um conjunto de indicadores que invariavelmente não se coadunam com o que efetivamente poderia ser considerado como pesquisa científica. Certamente, podemos fazer progressos superficiais publicando mais alguns artigos, mas o progresso real requer foco, dedicação, recursos, incentivos e comunicação, não apenas publicações em massa.

Por fim, vale refletir sobre o que diz Altbach (2015) que os “jogos de publicações” e *rankings* estão concentrados no sistema acadêmico de qualquer país. Entretanto, é preciso reconhecer que a maioria das universidades são instituições de ensino e sua ênfase deve estar no

ensino e no aprendizado – não na melhoria de suas pesquisas e perfil de publicação. A produtividade para qualquer sistema acadêmico deve ser uma medida de ensino efetivo e entendimento de que os alunos aprendem, assim como assegurar que os alunos ingressaram no ensino superior possam concluir seus estudos.

As conclusões da pesquisa devem ser orientadas dentro das limitações do estudo e da metodologia adotada, visto que se limitou-se a analisar a produção dos artigos científicos dos professores vinculados a determinada universidade na data que os dados foram coletados. Além disso, as comparações realizadas com períodos distintos para os pesquisadores estrangeiros (nove anos) e brasileiros (quatro anos) não parece ser a mais adequada, apesar de, quantitativamente, os pesquisadores brasileiros apresentarem ainda assim larga vantagem.

Finalmente, para futuras pesquisas, recomenda-se utilizar métodos de pesquisas que possibilitem simular a posição dos professores internacionais dentro do modelo de publicação e pontuação adotado para os professores no Brasil e vice-versa.

## REFERÊNCIAS

- Aithal, P. S. (2016). Study of Research Productivity in World Top Business Schools. *International Journal of Engineering Research and Modern Education (IJERME)* ISSN (Online), 2455-4200.
- Altbach, P. G. (2015). What counts for academic productivity in research universities? *International Higher Education*, (79), 6-7.
- Brooks, R. (2005). Measuring university quality. *The Review of Higher Education*, 29(1), 1-21.
- Calvo, L. C. S., Rios-Registro, E. S., Ohuschi, M. C. G. & El Kadri, M. S. (2009). Percepções de estudantes e profissionais chineses sobre o status do inglês como língua franca. *Revista X*, 2, Curitiba, v. 2, p. 1-21, 2009.
- Campbell, D. K., Gaertner, J., & Vecchio, R. P. (1983). Perceptions of promotion and tenure criteria: A survey of accounting educators. *Journal of Accounting Education*, 1(1), 83-92.
- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Resultado da Avaliação Quadrienal 2017*, Programas/Cursos Acadêmicos – Administração, Contabilidade e Turismo. Recuperado em 16 maio, 2019, de <http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2>
- Carpenter, C. R., Cone, D. C., & Sarli, C. C. (2014). Using publication metrics to highlight academic productivity and research impact. *Academic emergency medicine*, 21(10), 1160-1172.
- Fogarty, T. J., Zimmerman, A. B., & Richardson, V. J. (2016). What do we mean by accounting

program quality? A decomposition of accounting faculty opinions. *Journal of Accounting Education*, 36, 16-42.

Huber, W. (2016). Accounting Research Productivity: More Heat Than Light?. *Accounting Research Productivity: More Heat Than Light*, 28-62. jjjjj

Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), pp.68-86.

Osterloh, M., & Frey, B. S. (2010). Academic rankings and research governance. IEW Working Paper No. 482. Recuperado em 16 maio, 2019 de [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1572261](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1572261)

Osterloh, M. (2010). Governance by numbers. Does it really work in research? *Analyse & Kritik*, 32(2), 267-283.

Pontes, E. S., Silva, R. B., de Aquino Cabral, A. C., dos Santos, S. M., & Pessoa, M. N. M. (2017). Produção acadêmica nacional em contabilidade: análise das teses e dissertações produzidas entre 2007 e 2016. *REAd-Revista Eletrônica de Administração*, 23(3), 239-258.

*Resolução CNE/CES nº 1, de 3 de abril de 2001* (2001). Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação. Brasília, DF. Recuperado em 16 maio, 2019, de <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>.

Souza, F. C., Souza, A. C., & Borba, J. A. (2011). Inserção internacional da pesquisa científica em contabilidade desenvolvida no Brasil. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 5(2), 97-120.